

SCIENTOLOGY:
AS MARCAS
da
RELIGIÃO



Frank K. Flinn, Ph.D.
Professor Adjunto de Estudos Religiosos

Universidade de Washington, St. Louis, Missouri
Estados Unidos da América

22 de setembro de 1994

SCIENTOLOGY:
AS MARCAS
da
RELIGIÃO



SCIENTOLOGY:
AS MARCAS DA RELIGIÃO

ÍNDICE

I.	Introdução	1
II.	Sistema de Crenças	4
III.	Práticas Religiosas	9
IV.	Comunidade da Igreja	10
V.	Adoração de Scientology	12

Frank K. Flinn, Ph.D.
Professor Adjunto de Estudos Religiosos

Universidade de Washington
St. Louis, Missouri, EUA

22 de setembro de 1994

SCIENTOLOGY: AS MARCAS *da* RELIGIÃO

I. INTRODUÇÃO

Atualmente sou autónomo como escritor, editor, conferencista e consultor no campo da teologia e religião. Também sirvo como Professor Adjunto de Estudos Religiosos na Universidade de Washington, St. Louis, Missouri.

Possuo um diploma de Bacharelato em Artes em filosofia (1962) de Quincy Universidade, Quincy, Illinois, um diploma de Bacharelato de Divindade (1966), *magna cum laude*, Escola de Divindade de Harvard, Cambridge, Massachusetts, e um Doutorado em Estudos Religiosos Especiais (1981) da Universidade de Faculdade de St. Michael de Toronto, Escola de Teologia, Toronto, Ontário. Também fiz o estudo avançado na Universidade de Harvard, na Universidade de Heidelberg, na Alemanha e na Universidade da Pensilvânia. Na Universidade de Heidelberg, fui um Companheiro Fulbright em Filosofia e Religiões Antigas do Oriente Próximo, 1966-67. Na Universidade da Pensilvânia, fui um Companheiro da Defesa Nacional da Língua Estrangeira, Título VI, em línguas Semíticas, 1968-69.

Desde 1962 que tenho dedicado estudo intenso de movimentos de religiões sectárias, antigas e modernas. Uma parte dos meus estudos de doutoramento focavam especificamente na ascensão de novos movimentos religiosos nos Estados Unidos e no exterior desde a Segunda Guerra Mundial. Este estudo incluía a investigação de novas religiões em termos dos seus sistemas

de crenças, estilos de vida, uso de língua religiosa, liderança, motivação e sinceridade e as condições materiais da sua existência. Na Universidade de Washington ensino regularmente um curso denominado de Experiência Religiosa Norte-americana, que contém uma secção sobre os novos movimentos religiosos. Além de um interesse erudito em religiões tive uma experiência pessoal de longa data com a vida religiosa. De 1958 a 1964 fui um membro da Ordem dos Frades Menores, popularmente conhecida como os Franciscanos. Durante este período vivi sob votos solenes de pobreza, castidade e obediência e, assim, experimentei muitas das disciplinas típicas da vida religiosa.

Antes da minha posição atual, ensinei na Faculdade de Maryville, St. Louis, Missouri, 1980-81, Universidade de St. Louis, St. Louis, Missouri, 1977-79, onde eu era o Diretor Graduado dos Programas de Mestrado em Religião e Educação da Universidade de Toronto, Ontário, 1976-77, onde fui Tutor em Religião Comparativa, Faculdade de St. John, Santa Fé, Novo México, 1970-75, onde fui Tutor no Grande Programa de Livros, Faculdade LaSalle, Filadélfia, Pensilvânia, Verões 1969-73, onde fui Palestrante de Estudos Bíblicos e Antropologia da Religião, da Universidade de Boston, Massachusetts, 1967-68, onde fui Palestrante de Estudos Bíblicos, e Faculdade de Newton do Sagrado Coração, Newton, Massachusetts, onde fui Palestrante de Estudos Bíblicos.

Sou um membro em boas relações da Academia Estado-unidense de Religião. Sou um praticante da Igreja Católica Romana na Igreja de Todos os Santos, cidade universitária, Missouri.

Desde 1968 que tenho dado conferências e escrito sobre vários novos movimentos religiosos que surgiram nos séculos XIX e XX na América do Norte e noutros lugares. Nos meus cursos e conferências de Antropologia da Religião (LaSalle College), Religião Comparativa (Universidade de Toronto), Experiência Religiosa Estado-unidense (St. Louis Universidade), e Experiência Religiosa Norte Americana (da Universidade de Washington), lidei com tais fenómenos religiosos como o Grande Despertar, Shakerism, Mórmon, Adventista do Sétimo Dia, Testemunhas de Jeová, Nova Harmonia, Oneida, Quinta do Brook, Unificação, Scientology, Hare Krishna, e outros. Publiquei vários artigos e fui o editor-geral de livros sobre o tema de novas religiões. É a minha política de não testemunhar sobre a vida de um grupo religioso, a menos que tenha a longo prazo, em primeira mão, o conhecimento desse grupo. Testemunhei em vários aspetos das novas religiões perante o Congresso dos EUA, a Assembleia Legislativa do Estado de Ohio, a Assembleia Legislativa do Estado de Nova Iorque, a Assembleia Legislativa do Estado de Illinois, e a Assembleia Legislativa do Estado do Kansas. Tenho dado conferências sobre o tema de novas religiões em faculdades, universidades e conferências nos Estados Unidos, Canadá, Japão, República Popular da China, e na Europa.

Tenho estudado a Igreja de Scientology em profundidade desde 1976. Tenho uma amostra suficiente da vasta literatura de Scientology (as suas escrituras) para ajudar a formar as opiniões aqui expressas. Visitei as Igrejas de Scientology em Toronto, St. Louis, Portland, Oregon, Clearwater, Florida, Los Angeles e Paris, onde me familiarizei com o funcionamento diário da Igreja. Também realizei numerosas entrevistas com membros da Igreja de Scientology. Também estou familiarizado com a maioria da literatura escrita sobre Scientology, que vão desde objetivo erudito até relatórios jornalísticos, tanto favoráveis quanto desfavoráveis.

Como um termo de comparação erudito de religião, defendo que para um movimento ser uma religião e para um grupo constituir uma igreja, é necessário manifestar três características, ou marcas, que são discerníveis nas religiões em todo o mundo. Abaixo, defino estas três características:

- (a) Em primeiro lugar, uma religião tem de possuir um sistema de crenças ou doutrinas que remetem os fiéis ao supremo significado da vida (Deus, o Ser Supremo, a Luz Interior, o Infinito, etc.).
- (b) Em segundo lugar, o sistema de crenças deve emitir práticas religiosas que podem ser divididas em 1) as normas de comportamento (comandos positivos e negativos, proibições ou tabus) e 2) ritos e cerimónias, atos e outras práticas (sacramentos, iniciações, ordenações, sermões, orações, funerais para os mortos, casamentos, meditação, purificações, estudo das escrituras, bênçãos, etc.).
- (c) Em terceiro lugar, o sistema de crenças e práticas devem unir um corpo de crentes ou membros de modo a constituir uma *comunidade* identificável que é tanto hierárquica quanto congregacional na norma e que possua um caminho espiritual da vida em harmonia com o significado da vida tal como são percebidas pelos seguidores.

Nem todas as religiões irão dar ênfase a cada uma destas características na mesma medida ou da mesma forma, mas todas irão possuí-las em uma forma perceptível.

Baseado nestes três marcadores e na minha pesquisa na Igreja de Scientology, posso afirmar sem hesitação que a Igreja de Scientology constitui uma religião legítima. Possui todas as marcas essenciais de religiões conhecidas em todo o mundo: (1) um conceito bem definido do sistema de crença, (2) que emite práticas religiosas (normas positivas e negativas de comportamento, ritos e cerimónias religiosas, atos e observâncias), e (3) que sustentam um corpo de crentes de uma comunidade religiosa, distinta de outras comunidades religiosas.

II. SISTEMA DE CRENÇAS

Em termos do sistema de crença em Scientology, existe uma vasta quantidade de material religioso através do qual o estudioso deve conectar-se com ele ou o seu caminho. Além disso, o estudioso precisa de ser sensível ao facto de que Scientology, tal como todas as outras tradições religiosas na história, é orgânica e sofreu e está a sofrer uma evolução. Pode-se mencionar as escrituras chaves de L. Ron Hubbard tais como *Dianética: O Poder da Mente sobre o Corpo*, *Scientology: Os Fundamentos do Pensamento*, *As Conferências de Phoenix*, mais o treino volumoso e manuais de gestão, mas isto seria apenas a ponta do iceberg das escrituras de Scientology. O centro de tudo são os escritos de L. Ron Hubbard, que é a única fonte de inspiração para todas as doutrinas de Scientology relativas a audição e treino.

As minhas entrevistas com os Scientologists e o meu estudo das suas escrituras têm mostrado que os membros da Igreja aderem a um credo básico, no qual eles confessam que a humanidade é basicamente boa, que o espírito pode ser salvo e que a cura de males tanto físicos como espirituais provém do espírito. Na íntegra, o credo de Scientology diz:

Nós da Igreja acreditamos

Que todos os homens, independentemente da sua raça, cor ou credo, foram criados com direitos iguais.

Que todos os homens têm direitos inalienáveis às suas próprias práticas religiosas e ao seu exercício.

Que todos os homens têm direitos inalienáveis às suas próprias vidas.

Que todos os homens têm direitos inalienáveis à sua própria sanidade.

Que todos os homens têm direitos inalienáveis à sua própria defesa.

Que todos os homens têm direitos inalienáveis de conceber, escolher, assistir ou apoiar as suas próprias organizações, igrejas e governos.

Que todos os homens têm direitos inalienáveis de pensar livremente, de falar livremente, de escrever livremente as suas próprias opiniões e de opor-se, expressar-se ou escrever sobre as opiniões dos outros.

Que todos os homens têm direitos inalienáveis à criação da sua própria espécie.

Que as almas dos homens têm os mesmos direitos que os homens.

Que o estudo da mente e a cura de doenças com causas mentais não deveriam ser alienados da religião ou permitidos em campos não religiosos.

E que nenhuma entidade menor do que Deus tem o poder para suspender ou pôr de parte estes direitos, aberta ou encobertamente.

E nós da Igreja acreditamos

Que o Homem é basicamente bom.

Que ele está a procurar sobreviver.

Que a sua sobrevivência depende dele próprio e dos seus companheiros e de ele alcançar uma irmandade com o universo.

E nós da igreja acreditamos que as leis de Deus proibem ao homem

Destruir a sua própria espécie.

Destruir a sanidade de outrem.

Destruir ou escravizar a alma de outrem.

Destruir ou reduzir a sobrevivência dos seus companheiros ou grupo.

E nós da Igreja acreditamos

Que o espírito pode ser salvo e

Que só o espírito pode salvar ou curar o corpo.

Este credo alarga e complementa os ensinamentos de Scientology sobre as Oito Dinâmicas. Uma «dinâmica» é um impulso ou ímpeto para a sobrevivência nos níveis do eu, sexo (incluindo a procriação como uma família), grupo, toda a humanidade, todas as coisas vivas, o universo físico, espírito e, finalmente, o infinito ou Deus. Ao contrário de algumas apresentações populares de Scientology, a Igreja tem mantido sempre uma crença na dimensão espiritual e, especificamente, um Ser Supremo. As edições mais antigas de *Scientology: Os Fundamentos do Pensamento* declaram explicitamente: «A Oitava Dinâmica — é o impulso para a existência como Infinito. Isto também se identifica como o Ser Supremo.» *Scientology: Os Fundamentos do Pensamento* Los Angeles: a Igreja de Scientology da Califórnia, 1956, página 38.) É esperando que o seguidor médio durante a sua adesão a Scientology, compreenda a si mesmo tão

completamente quanto possível em todas as oito dinâmicas e desenvolva uma compreensão de um Ser Supremo, ou como os Scientologists preferem dizer: Infinito.

Os Scientologists definiram a essência espiritual da humanidade como o «thetan», o que é equivalente à noção tradicional de alma. Eles acreditam que este thetan é imortal e assumiu vários corpos em vidas passadas. A doutrina de Scientology de vidas passadas tem muita afinidade com o ensinamento Budista *samsara*, ou a transmigração da alma. Dir-se-á mais sobre a alma no parág. III (a).

O Credo de Scientology pode ser comparado com os credos clássicos Cristãos de Niceia (325 EC), Confissão Luterana de Augsburg (1530 EC), e a Confissão da Igreja Presbiteriana de Westminster (1646 EC) porque, tal como estes credos anteriores, ele define o máximo significado da vida para o crente, dá forma e determina códigos de conduta e adoração em conformidade com esse credo, e define um corpo de seguidores que subscrevem a esse credo. Como os credos clássicos, O Credo da Igreja de Scientology dá sentido às realidades transcendentais: a alma, aberração espiritual ou pecado, salvação, a cura por meio do espírito, a liberdade do crente, e a igualdade espiritual de todos.

Ao seguir o seu credo, Scientologists distinguem entre a mente «reativa» ou passiva (inconsciente) e a mente «analítica» ou ativa. A mente reativa grava o que os seguidores chamam de «engramas», que são vestígios espirituais de dor, lesão ou impacto. Acredita-se que a mente reativa guarde os engramas que retornam ao estado fetal e alcançam mais para trás, até entrar em vidas passadas. A noção teológica de «engramas» tem grande semelhança com a doutrina budista do «fios de emaranhados» que são mantidos de encarnações anteriores anterior e que impede de atingir a iluminação. Os Scientologists acreditam que a menos que se liberte destes engramas, a capacidade de sobrevivência nos níveis das oito dinâmicas, felicidade, inteligência e bem-estar espiritual será severamente prejudicada. É na base de esta crença ou conhecimento espiritual que seguidores são motivados a passar através de vários níveis de audição e treino, que constituem as práticas religiosas centrais de Scientology. Vou discutir sobre audição e treino em maior detalhe na Secção III. Um neófito ou principiante no processo de audição/treino é chamado um preclear e uma pessoa que teve todos os engramas removidos é chamada um Clear. Esta distinção pode ser comparada com a distinção cristã entre o pecado e a graça e a distinção budista entre não iluminação (Sânscrito, *avidya*) e a iluminação (*bodhi*).

Os Scientologists não falam de «Clearing» simplesmente em termos de bem-estar individual. A sua crença é que a audição e treino tem um efeito benéfico sobre a família, o grupo, o ambiente,

e a esfera de influência da pessoa. Por outras palavras, o efeito benéfico que ocorre em todos os oito níveis das «dinâmicas». Os Scientologists também acreditam que eles deveriam tomar responsabilidade por melhorar o mundo à sua volta e que eles deveriam ajudar outras pessoas a alcançar o estado de Clear. Eles acreditam que quando pessoas suficientes alcançarem o estado de Clear, o objetivo central de Scientology, como enunciado por L. Ron Hubbard, terá sido alcançado: «Uma civilização sem insanidade, sem criminosos e sem guerra, onde os capazes possam prosperar e os seres honestos possam ter direitos, e onde o Homem seja livre para se elevar a maiores alturas.» (L. Ron Hubbard, *Scientology 0-8: O Livro dos Fundamentos*, página 3). Nesta jornada para remover as condições que levaram à desconfiança, guerra e autodestruição, Scientology não é diferente de todas as outras religiões missionárias ou evangélicas, isto é, o Budismo, o Judaísmo, o Cristianismo e Islamismo.

Três aspetos do objetivo de Scientology para «Aclarar o planeta» de modo a criar uma nova civilização demonstra que o sistema de crença da Igreja concorda completamente com o padrão das grandes religiões históricas, do passado e do presente. Esses três aspetos são (a) o seu carácter missionário, (b) a sua universalidade e (c) a sua qualidade de preocupação suprema e compromisso.

(a) Em primeiro lugar, a busca religiosa de Scientology está prevista em termos de uma missão sagrada, dirigida e disponível para todos. Assim, os profetas da Bíblia como Amós, Isaías e Jeremias, receberam revelações de que eles tinham uma missão de se dirigir às nações em toda a parte sobre a paz, justiça e amor. Assim, também, os missionários budistas do segundo século antes da era comum em diante sentiram um chamado para espalhar a mensagem de Buda em todo o Extremo Oriente, incluindo a China, Indochina, Indonésia, Coreia do Norte e Japão. Hoje em dia, missionários budistas Japoneses estão a espalhar a sua mensagem para a Europa e as Américas. Assim também, Jesus de Nazaré viu o seu evangelho como tendo um objetivo missionário, daí ele enviou os seus discípulos a todas as nações. O aspeto missionário do Islão é tão forte que hoje é a religião histórica com o mais rápido crescimento no mundo, especialmente na África do Sul e no Leste Asiático. Na sua dedicação para «Aclarar» o planeta de modo a criar uma nova civilização, os esforços missionários de Scientology conformam inteiramente com o padrão das grandes religiões históricas.

(b) Em segundo lugar, Scientology vê a sua missão em termos universais. Como resultado, tem a intenção de abrir centros de missões em todas as partes do mundo de modo a tornar a tecnologia de audição e de treino universalmente disponível. O paralelo histórico mais óbvio à religião tradicional histórica é o cometimento de Jesus aos seus discípulos: «Ide, pois, fazei discípulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito

Santo» (Mateus 28:19). No século VIII antes da era comum, o profeta judeu Amós foi chamado para levar a palavra de Deus não só a Judá e Israel, mas também de Damasco, Gaza, Ashkelon, Tyre, Sidon e Edom, que eram todas cidades-estado cananeias «pagãs» que não partilham a crença de Israel no Deus dos Pais (Amós, capítulos. 1–2). Hoje em dia, os Muçulmanos estão a estabelecer mesquitas em cidades, incluindo Londres, Los Angeles, Toronto e até mesmo em Seul porque eles acreditam no valor universal da Palavra do Profeta Maomé. Da mesma forma, líderes espirituais budistas e Hindu Vedanta estão a levar os seus ensinamentos sagrados e formas de vida às nossas costas porque eles estão convencidos de que os seus ensinamentos têm uma aplicação universal. Mais uma vez, neste aspeto, Scientology segue o padrão das religiões históricas na difusão mundial da sua tecnologia de audição e de treino, que missionários de Scientology acreditam que irá beneficiar toda a humanidade.

(c) Em terceiro lugar, o objetivo especial de Scientology é ajudar o número suficiente de pessoas a alcançar o estado de «Clear» de modo que o curso da civilização possa mudar para o melhor. Este objetivo tem o carácter do máximo interesse e compromisso. Cada uma das grandes religiões históricas tem um núcleo central de ensino que fornece aos seus seguidores uma motivação convincente para cumprir a sua missão religiosa em escala mundial e com um sentimento de urgência e supremacia.

Para o Budista esse ensinamento básico é resumido na noção religiosa de «liberação» (*moksa*) dos emaranhados de desejos e da concessão de êxtase no pensamento sem ego (*nirvana*). Na escritura Budista, *Dhammapada*, Buda declara: «Todas as vigas do telhado [da minha velha casa] estão quebradas, destroçaram a viga mestra; os meus pensamentos estão purificados de ilusão, a extinção da ânsia já foi conquistada» (secção 154). A supremacia deste despertar é o que motivou e motiva todos os monges e missionários budistas.

Como mencionei acima, a crença de Scientology em vidas passadas está intimamente relacionada com a ideia Budista de *samsara*, igualmente, a noção de «Clearing» tenha afinidade com a crença budista em *moksa*. Como missionários budistas no passado procuraram tornar disponível a todos os seres sencientes a «liberação» das ânsias de existência, assim também o missionário Scientologist esforça-se para tornar disponível a todos a oportunidade de se livrar de engramas que impedem a sobrevivência, paz e abundância universal por tornar-se «Clear».

Os Budistas Zen no Japão procuram alcançar o *satori*, ou «iluminação súbita», para toda a humanidade, e a força desta crença levou a estabelecer mosteiros nas Américas e Europa. A convicção muçulmana na supremacia da palavra do Profeta Maomé — resumiu na grande shahada: «Não há outro Deus além de Alá, e Maomé é o seu profeta» — dá aos missionários

do Islão a força da convicção de buscar a conversão numa escala mundial. Na tradição bíblica, a crença central mais convincente que motivou e ainda motiva a missão é a confiança firme de que Deus quer a salvação suprema e a redenção universal de toda a humanidade. Assim o profeta bíblico Isaías viu a salvação de Deus de todas as nações como a nova criação de uma Jerusalém celestial na terra em que toda a carne adoraria o único verdadeiro Deus (Isaías 66:22–23).

No Novo Testamento a redenção operada por Deus em Jesus Cristo é vista pelo Apóstolo Paulo não apenas como a salvação de Cristãos, ou até mesmo de toda a humanidade, mas como a promessa de libertação, restauração e recriação universal do cosmos em si (Romanos 8:19-23). Neste contexto a crença de Scientology na missão de «Aclarar o planeta» para promover uma civilização renovada corresponde ao tipo de supremacia da convicção que caracteriza a motivação e a fé das grande religiões históricas mundiais.

III. PRÁTICAS RELIGIOSAS

Em termos de práticas religiosas, Scientology possui formas típicas de cerimonial religioso que são encontradas entre as religiões do mundo, ou seja, a iniciação ou batismo (a que se chama «nomear» por Scientologists), casamento, funerais, etc. No entanto, uma prática religiosa central exclusiva de Scientology é a *audição*, que pode ser comparada com os níveis progressivos de meditação entre católicos romanos, budistas e Vedantists Hindu. Concomitantemente com a audição há o *treino* de Scientology do qual vou discutir em pormenores no parágrafo III (b).

(a) A audição é um tipo de processo de instrução religiosa pelo qual guias espirituais (ministros de Scientology treinados) levam seguidores através dos estados de iluminação espiritual. Os Scientologists acreditam que por passar ativamente através deste processo gradual de audição, eles ajudam a libertar a alma, ou «thetan», do seu emaranhados padecimentos ou «engramas.» Os estágios de audição são chamados «graus» ou «níveis», e estes são mostrados na «Carta de Classificação, Gradação e Consciência» de Scientology. Esta carta mostra metaforicamente o período de tempo entre os níveis inferiores e níveis mais elevados da existência espiritual. Os Scientologists chamam a carta «A Ponte para a Liberdade Total» ou simplesmente «A Ponte». A Ponte detalha a continuidade espiritual, que vão desde negativa «não-existência» através de nível médio «comunicação», «esclarecimento», «capacidade» e finalmente para «Clearing», «Fonte», e por fim «poder em todas as 8 dinâmicas.» Grande parte da prática religiosa de Scientology é dedicado à audição e cursos de treino para o esclarecimento e o treino de *auditores*, que são os conselheiros espirituais da Igreja. Estes estágios graduados são

extraordinariamente como os estádios e níveis de religiosos e de iluminação espiritual nos anotados tratados *Cristãos Jornada da Mente a Deus* pelo teólogo medieval Franciscano São Boaventura, e os *Exercícios Espirituais* por Santo Inácio de Loyola, fundador dos Jesuítas. O objetivo espiritual de audição é tornar-se «Clear» de «engramas» e depois para tornar-se um «Thetan Operante» (OT) de modo que é «causa», sobre a «vida, pensamento, matéria, energia, espaço e tempo». Embora não se oponham a consultar os médicos para doenças físicas, os Scientologists são firmemente contra o uso de drogas psicotrópicas que eles acreditam impedir em vez de ajudar a obtenção da cura mental e espiritual da alma.

(b) A outra prática religiosa central de Scientology é o *treino*, que envolve o estudo intensivo das escrituras da Igreja. Embora um aspeto importante do treino seja a educação de auditores individuais capazes de ministrar audição aos paroquianos, o treino de auditor tem igualmente uma componente importante individual e espiritual. Como discutido abaixo, este elemento espiritual está de acordo com a ênfase de Scientology e religiões orientais na adoração meditativa e instrutiva em vez de adoração em celebração que prevalece na maioria das religiões Ocidentais. A doutrina de Scientology declara que o treino proporciona metade do benefício espiritual que os paroquianos recebem ao subir A Ponte.

IV. COMUNIDADE DA IGREJA

Como em cada religião por mim conhecida, Scientology tem uma vida comunitária e organização eclesiástica que funciona tanto para preservar e expressar o sistema de crença e promover as práticas religiosas. Em termos eclesiásticos, a organização da Igreja de Scientology é hierárquica em vez de congregacional. Religiões congregacionais exercem a autoridade ao eleger localmente ministros de igrejas, votar em reformulações de sistemas de crenças (credos) e práticas religiosas, bem como a política da igreja. A maior parte das denominações Protestantes nos Estados Unidos são congregacionais na sua política. Elas exercem autoridade de baixo para cima, por assim dizer. Religiões hierárquicas, por outro lado, exercem a autoridade por nomeação e delegação de cima para baixo, de uma figura religiosa central tal como o Supremo Pontífice (Papa) no Catolicismo Romano e o Dalai Lama no Budismo Tibetano, ou de um corpo executivo central tais como um sínodo de bispos ou conselho consultivo dos mais velhos. O meu estudo da Igreja de Scientology mostrou-me que segue o tipo hierárquico clássico de política da igreja.

Vou dar aqui um breve resumo da organização da Igreja de Scientology. L. Ron Hubbard, que morreu em 1986, foi e continua a ser a única fonte da doutrina e tecnologia religiosa

de Scientology, incluindo os níveis superiores de OT. A mais alta autoridade eclesiástica da Igreja de Scientology é exercida pela Igreja de Scientology Internacional (CSI) e pelo Religious Technology Center (RTC). A CSI é a igreja mãe e tem a responsabilidade principal para propagar o credo de Scientology em todo o mundo. A função importante de RTC é para preservar, manter e proteger a pureza da tecnologia de Scientology e para assegurar a sua entrega correta e ética de acordo com os princípios da fé. RTC funciona de forma muito parecida com a Congregação para a Doutrina da Fé no Catolicismo Romano.

As Missões de Scientology Internacional (SMI) funciona como a igreja mãe para as missões igreja por todo o mundo. Esta estrutura é muito semelhante à Primeira Igreja da Ciência Cristã de Boston, que também serve como a igreja mãe de todas as outras Igreja da Ciência Cristã. Em todas as disputas doutrinal, RTC é o tribunal de apelação máximo e final em Scientology, tal como o Vaticano e a sua congregações são os tribunais final de recurso no Catolicismo Romano.

Também preciso mencionar aqui a Organização do Mar. A Organização do Mar é composta de membros da Igreja de Scientology que fizeram votos de serviço «durante mil milhões de anos», significando o seu compromisso para servir a Igreja nesta vida e em inúmeras vidas por vir. A Organização do Mar tornou-se em Scientology o que os Jesuítas são para o Catolicismo Romano. Das fileiras da Organização do Mar veio quase toda a liderança da Igreja.

Às vezes Scientology descreve-se como «uma filosofia religiosa aplicada». Alguns têm usado esta frase para argumentar que Scientology não é uma religião. Mas como mencionado acima, a minha pesquisa sobre os ensinamentos da Igreja e entrevistas com os seus membros mostram que Scientology possui todas as marcas que são comuns às religiões em todo o mundo e ao longo da história: um sistema bem formado de crença, práticas religiosas sustentadas e política eclesiástica hierárquica. Além disso, a palavra «filosofia» pode ter diversos significados e não é de forma alguma incompatível com a palavra «religião». Literalmente, a palavra filosofia significa «amor da sabedoria» e cada religião conhecida pela humanidade apregoa algum tipo de «sabedoria» ou entendimento na verdade suprema. Minhas entrevistas com os Scientologists mostraram que os adeptos consideram a palavra «filosofia» para referirem-se ao supremo significado da vida e do universo no sentido religioso do termo. A «filosofia» de Scientology depende da crença de que a alma é imortal e tem um destino eterno. Ao fazer uso de conceitos filosóficos e com ênfase na aplicação dos seus ensinamentos, Scientology certamente não é diferente de qualquer outra religião conhecida por mim. A religião sempre tem ligações com a filosofia. No seu grande trabalho a *Summa Theologica*, São Tomás de Aquino, o maior teólogo na história do Catolicismo Romano, faz uso de inúmeras ideias filosóficas, termos e

construções emprestadas do filósofo grego Aristóteles e incita a aplicação moral destas noções «filosóficas», no entanto ninguém classificaria a *Summa* nada além de uma dissertação religiosa da mais alta ordem. A frase «uma filosofia religiosa aplicada» não diminui de forma alguma de Scientology ser uma autêntica fé religiosa no sentido mais lato da palavra.

Religiões Ocidentais — especificamente, o Judaísmo, o Cristianismo e o Islamismo — tradicionalmente têm sido exclusivistas por natureza. Cada fé afirma ser a única verdadeira fé em virtude da sua própria lei religiosa, salvador, profeta, o caminho para a salvação ou interpretação do significado supremo da vida e da verdade. Esse traço exclusivista está, no seu todo, ausente em religiões orientais como hinduísmo, o budismo, o confucionismo, o sintoísmo e o taoísmo. No Oriente, a mesma pessoa pode ser iniciada na vida como um xintoísta, casado em ritos xintoístas e cristãos, e finalmente enterrado num ritual budista, sem ter de «escolher» qual a religião é a «certa». Hoje em dia até o cristianismo ocidental está a perder um pouco do seu carácter exclusivista, como evidenciado por várias denominações profundamente envolvidos no diálogo teológico inter-religioso e culto religioso intercomunitário. Tal pluridimensionalidade não é nada surpreendente e é totalmente compreensível para eruditos da religião que estudam práticas atuais em primeira mão. Embora Scientology tenha afinidade estreita tanto com tradições Hindu quanto Budista, ela não é puramente não-exclusivista nem, quanto a isso, puramente exclusivista. Scientology não exige que os membros renunciem crenças religiosas anteriores ou filiações em outras igrejas ou ordens religiosas. Isto está em conformidade com o temperamento pluridenominacional dos nossos tempos. Não obstante, como assunto prático, os Scientologists normalmente tornam-se completamente envolvidos com a religião de Scientology com a exclusão de qualquer outra fé. Em qualquer caso, a abertura às pessoas de outras tradições religiosas de nenhuma maneira diminui a eficácia da identidade religiosa específica de Scientology.

V. ADORAÇÃO DE SCIENTOLOGY

Não há nenhuma definição rígida e rápida de adoração que possa ser aplicada a todas as formas de religião com total imparcialidade. No final da Secção II acima, em «as marcas de religião», pontuei que todas as religiões teriam todas as três marcas (um sistema de crenças, práticas religiosas e comunidade religiosa) de alguma forma, mas não há duas religiões que as teriam na mesma medida ou da mesma maneira. Estas variações são o que tornam as religiões únicas. O Catolicismo Romano, Ortodoxo Oriental e o algo Anglicanismo colocam uma enorme ênfase nos rituais elaborados, incluindo vestimentas, procissões, velas, hinos,

ícones, água benta, incenso, e por aí fora. Por outro lado, em muitas denominações Protestantes rigorosas tais como os Brethren, tais formas de cerimoniais ornamentados são considerados um pouco supersticiosos ou até mesmo completamente idólatra. No ramos do Cristianismo, adoração é reduzida à pregação da Palavra, talvez alguns hinos e orações. Entre as Sociedade dos Amigos — geralmente conhecidos como os Quakers — a reunião para adoração consiste em atos não externos de forma alguma, mas é um ponto de encontro em silêncio durante o qual os membros poderão ou não partilhar uma breve palavra de inspiração. Também, o ato central de adoração nos mosteiros budistas é a meditação totalmente em silêncio por grandes períodos de tempo centrada não em venerar uma Divindade Suprema mas na extinção de si próprio e a libertação dos emaranhados da existência.

A impossibilidade de descobrir qualquer definição absolutamente rígida e fixa de adoração é necessária para manter uma noção flexível para o estudo comparativo. A maior parte das definições dos dicionários encararam este problema ao incluir várias ideias sob o conceito de adoração. Em primeiro lugar, adoração pode incluir as ideias de «ritos» e «cerimónias». Alguns eruditos da religião estão a ver ritos e rituais como sendo transformadores. No rito cristão do baptismo, por exemplo, um iniciado é transformado de um estado (pecado) a outro (graça). Em sociedades primitivas, o rito de passagem transformam neófitos da infância para a idade adulta. O processo de audição de Scientology de passagem do estado de «preclear» para «Clear» seria transformador neste sentido. Inversamente, cerimónias são vistas como confirmação, ou seja, elas afirmam e confirmam o status quo. Várias formas de cerimónias aos sábados e domingos são muitas vezes cerimónias neste sentido. As cerimónias confirmam à comunidade crente o seu estatuto como um corpo de adoração e a sua identidade como uma denominação. Muitas vezes, mas não necessariamente sempre, complementos incluindo vestimentas, ritos e cerimónias são acompanhados por dança, música, aspersão sagrada e purificações, sacrifícios de animais ou comida, gestos tais como bênçãos, e por aí fora.

Em segundo lugar, eruditos da religião universalmente reconhecem que ritos e cerimónias não pode ser o objetivo último e total da adoração. Daí, a maior parte das definições incluem mais noções tais como «práticas», «atos» e «observâncias». Estas noções adicionais estão incluídos em definições comuns para boas razões. A adoração de uma pessoa pode ser a superstição de outra. E o que é que poderá parecer ser um ato sem significado para um crente — por exemplo, fazer o sinal da cruz, para um Protestante — poderá ser um ato de devoção a outra pessoa. Assim eruditos são compelidos a ver atos religiosos no contexto da religião específica como um todo, isto é, em termos de objetivos e intenções do corpo de crentes. O erudito não têm de acreditar no que o crente acredita, mas se ele ou ela está seriamente a tentar compreender

os fenómenos religiosos, esse erudito deve dar um passo na direcção de acreditar no que o crente acredita. É somente a partir desta posição que o erudito pode determinar que atos, práticas e observâncias constituem a adoração numa dada comunidade religiosa.

Sob a definição mais ampla de adoração religiosa (atos, práticas, observâncias) podemos incluir temas tais como o estudo de textos sagrados, o treino de outros no estudo e recitação destes textos, e várias formas de instrução religiosa. Algumas religiões mesmo imbuem estes tipos de atos com cerimónia sagrada. Nos mosteiros Zen japoneses, tenho observado os noviços Zen cerimoniosamente levar cópias da Sutra de Lotus e a comprometer-se solenemente de memória através do canto ritualizado. O estudo do Talmude nas yeshivas judaicas assume um ritual semelhante.

Em muitas variedades de adoração religiosa o erudito pode detetar duas orientações fundamentais: Uma vertente de adoração é mais celebratória e centrada em ritual, a outra é mais de instrução e centrada na meditação.

A questão de se a audição e treino podem ser formas de adoração, pode naturalmente surgir nas mentes dos seguidores da linha principal da religiões do Ocidente, ou seja, o Judaísmo, o Cristianismo e o Islamismo. Nessas religiões, a adoração é principalmente, mas não exclusivamente, centrada em celebrações, dias de festas, sermões, canto de hinos, adoração aos sábados ou domingos e várias devoções. Embora se possa encontrar esta forma de adoração abundantemente representada em religiões orientais, há um sub tom fundamental em muitas vertentes de piedade ocidental que coloca maior ênfase na meditação e instrução. Como já foi mencionado, no Hinduísmo Vedanta e Budismo Zen, a adoração não está centrada na celebração mas na meditação e no estudo de *sutras*, livros de texto espiritual. No Zen, este estudo espiritual é muitas vezes acompanhado pela meditação em *koans*, dizeres breves e enérgicos e muitas vezes contraditórios que ajudam ao devoto a quebrar a concha de consciência normal de modo que ele ou ela pode alcançar *satori*, iluminação súbita.

Enquanto a descoberta e codificação da tecnologia de audição pertence exclusivamente a L. Ron Hubbard, a Igreja de Scientology e L. Ron Hubbard em si, sempre reconheceram que Scientology tem afinidade com certos aspetos do hinduísmo e especialmente budismo. Scientology partilha com ambas as tradições religiosas uma crença comum de que o processo central de salvação é a passagem da ignorância para a iluminação, por emaranhamento para a liberdade e de ofuscação e confusão de clareza e luz. Há alguns anos atrás eu publiquei um artigo sobre a relação de Scientology com o Budismo: Frank K. Flinn, «Scientology como Budismo Tecnológico» em Joseph H. Fichter, editor *Alternativas para as Igrejas Principais*

Americanas, Nova Iorque: Paragon House, 1983 páginas 89-110. Em consonância com estas tradições orientais, Scientology de forma bastante lógica vê a adoração não tanto no modo de celebração e devoção mas no modo de meditação e instrução, que dá ênfase à consciência, iluminação ou, para usar o termo de Scientology, «Clearing».

Como uma importante nota adicional, não quero dizer que a forma de adoração meditacional e instrutiva está ausente no Ocidente. O piedoso judeu ortodoxo acredita que o estudo da Torah ou Lei é uma forma, se não *a* forma, de adoração. Portanto, os judeus ortodoxos preparam yeshivas, que se dedicam ao estudo menor da Torá e do Talmude. Uma yeshiva não é simplesmente um lugar de educação comum, também é um lugar de adoração. Da mesma forma, Muçulmanos preparam *kuttabs* e *madrassas* para o devoto estudar o Alcorão. De forma semelhante, muitas ordens religiosas monástica da Igreja Católica Romana, mais notavelmente Cistercienses e Trapistas, dedicam a maior parte da sua adoração ao estudo em silêncio e meditação de textos sagrados.

No total, entretanto, meditação, estudo sagrado e instrução não foram perçecionadas tanto como ser formas de culto no Ocidente como são no Oriente. Na Índia, é uma prática comum para as pessoas de idade avançada vender todos os seus bens mundanos, ir a um local sagrado, tais como Varanasi Benares) no rio Ganges e passar o resto das suas vidas, ocasionalmente fazer *pujas* ou ritual de oferta mas principalmente a meditar sobre coisas divinas. Para o hindu comum, tal meditação é a forma mais elevada de adoração possível.

Para além destas discussões, é evidente que Scientology tem tanto formas típicas de cerimoniais quanto adoração celebratória e a sua própria forma de vida espiritual, audição e treino. Como comparação e contraste, a Igreja Católica Romana considera todos os seus sete sacramentos como formas de adoração. É por isso que todos os sacramentos são administrados principalmente nas suas igrejas pelo clero ordenado. Os sacramentos são administrados fora das instalações da igreja apenas sob circunstâncias especiais tais como ministrar aos doentes. Os sete sacramentos incluem baptismo, confirmação, confissão, reconciliação ou confissão, Eucaristia, casamento, ordens sagradas e a unção dos doentes e enfermos. Mas o «sacramento de todos os sacramentos» para os Católicos Romanos é a Eucaristia, geralmente chamado a missa, que celebra a morte e ressurreição de Jesus Cristo e a sua presença na comunidade crente.

Assim também a Igreja de Scientology tem, numa forma de dizer, o seu «sacramento de todos os sacramentos», nomeadamente: audição e treino. O principal objetivo religioso de todos os praticantes de Scientologists é tornarem-se Clear e alcançar o estado de ser um Thetan Operante que detém o controlo sobre a «vida, pensamento, matéria, energia, espaço e tempo».

O significado religioso central para estes fins são os complexos níveis e graus de audição e treino. O que a Eucaristia é em importância religiosa para a Igreja Católica Romana, audição e treino é para o Scientologist. Como os Católicos Romanos consideraram os sete sacramentos como meios principais para a salvação do mundo, assim também Scientologists consideraram a audição e o treino como meio central significativo de salvação, que eles descrevem como sobrevivência ótima em todas as dinâmicas.

Como um erudito de religião comparativa, eu daria a resposta à pergunta «Onde Católicos Romanos têm lugares de adoração?» com a resposta «Onde os sete sacramentos são ministrados aos seguidores por via de regra». A pergunta «Onde é que os Scientologists têm lugares de adoração?» Eu responderia «Onde a audição e treino em escrituras de Scientology são ministrados aos paroquianos por via de regra». Os trabalhos de Hubbard sobre Dianética e Scientology constituem as escrituras sagradas da Igreja de Scientology. A grande maioria desses trabalhos é dedicado ao que os Scientologists chamam a *tecnologia de audição* e a administração e entrega de audição e treino para os filiados. A pura preponderância da ênfase na audição nos trabalhos de Hubbard vai convencer qualquer erudito da religião de que a audição e o treino são o ponto central de práticas religiosas e as formas principais de adoração da Igreja de Scientology.

Como um erudito de religião comparativa posso afirmar sem hesitação que a audição e o treino são as formas centrais de adoração no sistema de crença do Scientologist. Em segundo lugar, os locais onde a audição e o treino são ministrados aos seguidores são inequivocamente os locais de culto de Scientology.

FRANK K. FLINN
22 de setembro de 1994